

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO APROVEITAMENTO HIDRELÉCTRICO "CÁVADO-RABAGÃO"

RELATÓRIO, BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

DÉCIMO QUARTO EXERCÍCIO

1959

SEDE:

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO:

AV. DE SIDÓNIO PAIS, 14-1.º-D.º
LISBOA

EXERCÍCIO DE 1959

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Museu de Electricidade	
Data	
Número	30099
Classif	PPE 99
Origem	

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 660 000 Contos

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
Avenida de Sidónio Pais, 14-1.º-D.º
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco os senhores accionistas que, nos termos dos Estatutos da Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Empresa, no dia 29 de Março corrente, às 15 horas e 30 minutos, a fim de:

- 1.º — Deliberarem sobre o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro último;
- 2.º — Eleger a comissão prevista no artigo vigésimo quinto dos Estatutos, com a composição nele indicada.

Os senhores accionistas, habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral, poderão fazer-se representar por outros que a ela pertençam, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, Art.º 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas a esta Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, nos escritórios da Sociedade, no Porto ou em Lisboa, ou em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para essa reunião.

Porto, 7 de Março de 1960.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

Pela Câmara Municipal do Porto

O PRESIDENTE

a) *Eng.º José Albino Muchado Vaz*

RELATÓRIO
DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento da lei e dos nossos estatutos, submetemos à apreciação e votação de V. Ex.^{as} o balanço e contas que respeitam ao ano de 1959, acompanhados duma sucinta referência aos factos de maior relevância ocorridos na gerência finda.

E, como se faz mister, começaremos por referir a visita, em 25 de Junho, à barragem de Paradela, com que nos quis honrar o Senhor Presidente da República, Almirante Américo Thomaz, que se fez acompanhar dos Senhores Ministros das Obras Públicas e Economia, Engenheiros Eduardo Arantes e Oliveira e José do Nascimento Ferreira Dias Júnior, além de outras entidades do maior destaque na vida pública do País.

Esta visita teve como finalidade a inauguração do escalão de Paradela, obra da maior importância para a rede eléctrica nacional, pelo grande armazenamento que possui, merecendo ainda menção a respectiva barragem — a mais alta do mundo do seu tipo — que é de enrocamento a granel, sobre cujo paramento de montante assenta, com interposição de um maciço de enrocamento arrumado, uma cortina estanque de betão armado.

Depois de uma breve e muito simples cerimónia, o Senhor Presidente da República retirou-se na companhia de toda a sua comitiva, deixando todos os que trabalham nesta Sociedade encantados com a afabilidade do seu trato, a que o País, de resto, já se habituou.

I — OBRAS — Como se disse no relatório anterior, iniciaram-se, ainda durante a construção do 4.º Escalão (Paradela), os trabalhos preparatórios referentes ao aproveitamento do 5.º Escalão-Alto Rabagão (Pisões).

Durante o ano de 1959 concluíram-se, segundo os planos previstos, os seguintes trabalhos:

- Instalações para o pessoal, transferidas de Paradela, num total de 76 moradias para pessoal casado e instalações para 1 000 trabalhadores e especializados.

- Construção de novas habitações para pessoal trabalhador e especializado casado, num total de 300 moradias.
- Construção de moradias, constituindo o bairro do pessoal superior e dirigente, num total de 40 habitações, futuramente destinadas ao pessoal de exploração do aproveitamento.
- Incluídas nos diferentes bairros construíram-se também uma capela, escolas, centros de recreio, refeitórios, cantinas, mercado, balneários e posto médico com carácter definitivo, bem como um hospital desmontável, devidamente apetrechado para serviço geral do estaleiro durante a fase da construção.
- Concluiu-se e está em funcionamento uma instalação de tratamento e bombagem de água, para abastecimento de água potável a todos os bairros populacionais.
- Iniciou-se e está em vias de conclusão um primeiro lança da variante à E. N. 103, que parcialmente ficará inundada quando se der o enchimento da albufeira do Alto Rabagão (Pisões).

No que respeita propriamente às empreitadas que constituem os trabalhos de execução do escalão do Alto Rabagão, refere-se:

- Conclusão dos trabalhos preparatórios da pedreira abastecedora das obras da barragem de Pisões.
- Rectificação e conveniente pavimentação do troço da E. N. 103 que servirá o trânsito dos camiões pesados entre a pedreira e o estaleiro da barragem.
- Montagem do estaleiro central da barragem de Pisões, apto a entrar em actividade logo que seja superiormente aprovado o respectivo projecto.

Em conjunto com o estaleiro de construção, de conta dos empreiteiros, concluíram estes também os respectivos aglomerados habitacionais.

No que respeita às obras de derivação, iniciaram-se já os seguintes trabalhos:

- Galeria de derivação Alto Cávado — Rabagão :
Conforme o plano de escavação, estão em actividade de perfuração em túnel as duas frentes de trabalho previstas.
- Central subterrânea e anexos :
Iniciaram-se e prosseguem os trabalhos de perfuração do poço de acesso e da rampa de ataque.
- Túnel de fuga :
Previsto o início imediato de execução dos meios auxiliares do ataque subterrâneo, que constam de dois poços de cerca de 60 e 95 metros de profundidade cada.

II — ESTUDOS E PROJECTOS: — Continuou intensa a actividade da Empresa neste sector.

O grande volume e variedade de estudos e projectos de execução exigidos pela construção do aproveitamento do Alto Rabagão (Pisões) e os estudos em curso relativamente aos aproveitamentos hidroeléctricos do Alto Cávado, da bacia do rio Tâmega, do rio Homem, da bacia do rio Lima e da Ilha de S. Miguel fizeram prever para o ano de 1960 e seguintes um acentuado desenvolvimento da actividade da Empresa no sector dos estudos e projectos.

Com base na experiência adquirida através da utilização do Centro de Cálculo de Paris da Companhia I. B. M., no qual foram executados vários cálculos da barragem do Alto Rabagão durante o ano de 1959, foi resolvido estudar a viabilidade económica da instalação na HICA de uma máquina electrónica de cálculo com grande capacidade, um dos meios de possibilitar a expansão da actividade da Empresa em matéria de estudos e projectos.

O estudo a que se procedeu demonstrou cabalmente que a instalação tinha plena justificação económica e se revestia do maior interesse, pelo que em Agosto do ano passado foi assinado o contrato de aluguer com opção de compra de uma máquina de cálculo electrónica I. B. M. 650, que ficará instalada na nossa sede no fim do corrente mês de Março.

A Empresa ficará assim equipada com um potentíssimo elemento de trabalho, que, através da sua extraordinária capacidade e rapidez de cálculo, permitirá aos nossos Serviços Técnicos levar mais longe em muitos projectos a escolha da solução mais económica. Numa empresa em que os investimentos são muito elevados, como é o nosso caso, uma pequena percentagem de redução do custo das obras, conseguida por meio de um projecto mais aprofundado do que é normalmente possível, traduz-se em verbas tão importantes, que se justificam todas as medidas tendentes a aumentar a capacidade e a possibilidade de estudo dos nossos projectos.

Durante o ano de 1959 trabalhou-se na adaptação do projecto da barragem do Alto Rabagão, considerando os módulos de elasticidade da rocha de fundação medidos no local, tendo sido efectuados cálculos em diferentes hipóteses e ensaios em modelo reduzido. As medições locais dos módulos de elasticidade e os ensaios em modelo reduzido foram executados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que, como sempre, nos tem prestado preciosa colaboração.

No ano que findou foram elaborados pelos nossos Serviços Técnicos, e por determinação superior, estudos sobre aproveitamentos hidroeléctricos na bacia do rio Tâmega conjugados com a albufeira do Alto Rabagão.

Em Novembro passado a HICA aceitou colaborar com a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos no estudo do plano geral do aproveitamento da bacia do rio Lima para fins múltiplos, tais como a produção da energia hidroeléctrica, a rega, a navegação, o domínio das cheias e do caudal sólido, etc., tendo

ficado a seu cargo o estudo da parte do plano geral relativa ao aproveitamento hidroeléctrico. Este estudo deverá estar elaborado em Outubro de 1961.

Continuou a nossa colaboração com a Federação dos Municípios da Ilha de S. Miguel no estudo da produção de energia hidroeléctrica na Ilha.

Continuamos a prestar atenção ao problema da produção de energia eléctrica por via nuclear, tendo-se acompanhado interessadamente a sua evolução.

III — EXPLORAÇÃO — O ano que findou mostrou-se, do ponto de vista hidrológico, de uma certa irregularidade com meses bastante secos (o Julho foi extremamente seco, nomeadamente no centro do País) e outros acentuadamente húmidos, merecendo especial referência o Novembro e Dezembro que foram excepcionalmente húmidos, principalmente no centro do País.

No seu conjunto, o ano foi bastante mais húmido que o ano médio, e ainda mais no centro que no norte do País.

★

Embora o sistema produtor hídrico não tivesse sofrido qualquer ampliação no decorrer do ano transacto, as condições hidrológicas que referimos permitiram, tal como no ano anterior, uma situação de desfogo, com descarregamentos vultosos em todos os aproveitamentos. No nosso sistema, há a assinalar, além dos descarregamentos quase permanentes nos 5 primeiros meses do ano, os que se verificaram em Dezembro e que atingiram o volume impressionante de 318 milhões de kWh.

O descarregamento assinalado em Julho relaciona-se com o esvaziamento integral da albufeira de Paradela para trabalhos de inspecção e conservação da barragem em continuação dos efectuados no ano anterior. O volume negativo da afluência que se

observa nesse mês corresponde ao esvaziamento do volume morto daquela albufeira, que não foi coberto pelas afluências naturais ao sistema, muito baixas como já dissemos.

Os pequenos valores de descarregamento que se notam em Agosto e Setembro correspondem à passagem livre dos caudais afluentes à albufeira de Paradela durante a realização dos trabalhos na barragem.

Apesar do esvaziamento completo da nossa mais importante albufeira, a reserva do conjunto do sistema da HICA não desceu abaixo de 80 milhões de kWh, encontrando-se, no fim do ano, de novo no seu pleno enchimento normal (400 milhões de kWh).

★

Naturalmente, a produção térmica em 1959 foi diminuta e o seu quantitativo de 19 milhões de kWh corresponde a ensaios das centrais, principalmente da Tapada do Outeiro (17 milhões de kWh).

★

A produção das três empresas da rede primária foi, em 1959, de 1860 milhões de kWh (mais 157 milhões de kWh que no ano anterior). A quebra do ritmo de crescimento que se verificou, é devida, por um lado, ao facto de os consumos temporários terem atingido, já em 1958, um nível de consumo quase limite e, por outro lado, ao aumento de produção da rede secundária, que, pelas favoráveis condições hidrológicas do ano, viu diminuídas as suas necessidades de recurso à rede primária para complemento dos fornecimentos próprios.

O índice de expansão por que nos podemos guiar — a taxa de crescimento dos consumos permanentes — foi de 11 %, mantendo-se assim o ritmo de desenvolvimento que se vem observando nos últimos anos.

Da produção total da rede primária couberam à nossa Sociedade 598 milhões de kWh, ou seja, menos 198 milhões que no ano anterior. Esta diminuição resultou do facto de, pelas especiais características hidrológicas do ano, ter sido dada prioridade não só aos fios de água, nos períodos em que se não verificaram descarregamentos, como aos produtores mais próximos dos centros de consumo, em obediência a um critério de perdas mínimas na rede de transporte, nos períodos de descarregamentos generalizados.



A entrega, pelos produtores da rede primária, à Companhia Nacional de Electricidade atingiu em 1959 o valor de 1800 milhões de kWh, ou seja, mais 165 milhões que no ano anterior, acréscimo este devido praticamente aos consumos permanentes, uma vez que os fornecimentos a tarifas especiais, para usos temporários, passou de 553 milhões de kWh em 1958 para 547 milhões de kWh em 1959.

A média geral do preço de venda, à Companhia Nacional de Electricidade, pelas produtoras da rede primária, foi de \$17,9 por kWh, reflectindo, tal como no ano anterior, a influência dos grandes fornecimentos a tarifas especiais.



A exploração dos sistemas produtores da rede primária continuou a fazer-se, como habitualmente, em regime conjugado, tendo em vista o superior interesse nacional, sob a acção coordenadora do Repartidor Nacional de Cargas, a quem desejamos, mais uma vez, prestar a nossa homenagem pela eficiência demonstrada em toda a sua actividade.

Seguem-se os gráficos de exploração do Sistema Cávado-Rabagão respeitantes ao ano de 1959 e sua evolução desde

1950, assim como a sua participação no sistema nacional nos últimos cinco anos.

IV — ACCÇÃO SOCIAL — Prosseguindo na orientação que já vem sendo tradicional na HICA, os problemas humanos do trabalho continuam a merecer atenção muito especial, quer por imperativo de consciência, quer pelo reconhecimento de neles se situar uma base fundamental da eficiência da Empresa.

★

Em matéria de remuneração iniciou-se no ano findo um estudo de qualificação de todos os postos de trabalho da Empresa com vista ao estabelecimento duma escala geral de vencimentos, tendo em consideração as condições de ambiente do trabalho, as faculdades pessoais exigidas para o bom desempenho individual da função e as exigências de preparação profissional e capacidade de chefia. O referido trabalho concluiu-se em Janeiro do ano em curso.

O complemento do abono de família e os subsídios ao pessoal atingiram no ano findo os seguintes valores:

Complemento do abono de família . . .	1.214.082\$80
Subsídios de casamento	23.456\$10
Subsídios de doença e acidentes. . . .	228.154\$40
Subsídios de estudo	112.376\$70
Subsídios de férias	430.915\$70
Subsídios por morte	19.780\$00

★

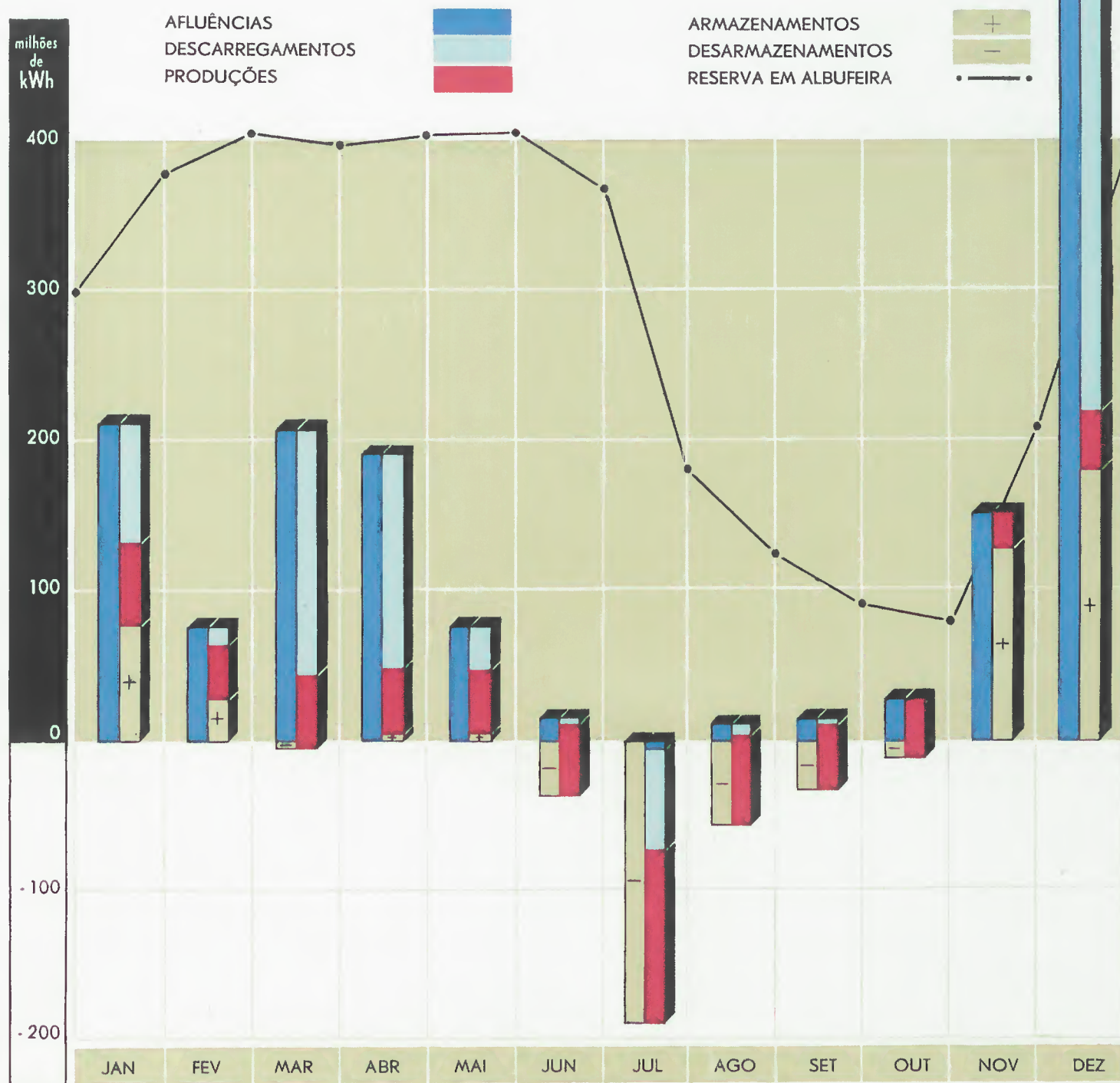
Como se disse, e no que se refere ao problema dos alojamentos para o pessoal dos estaleiros, encontra-se praticamente concluído o programa de casas e dormitórios indicado no último relatório.

Por outro lado, está também em fase adiantada a construção do bairro de Campanhã destinado, em regime de propriedade

SISTEMA CÁVADO - RABAGÃO

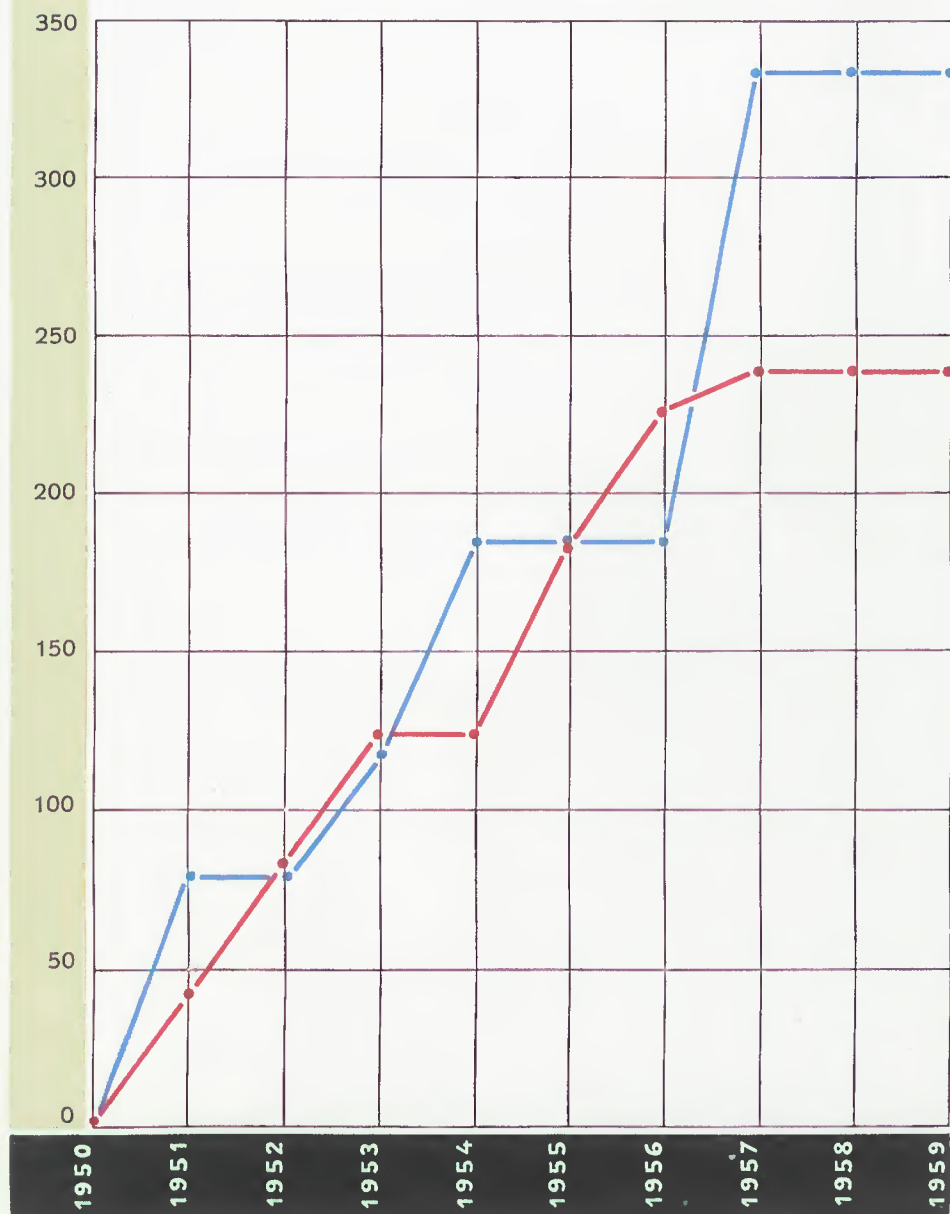
VALORES MENSAIS DE EXPLORAÇÃO

1959



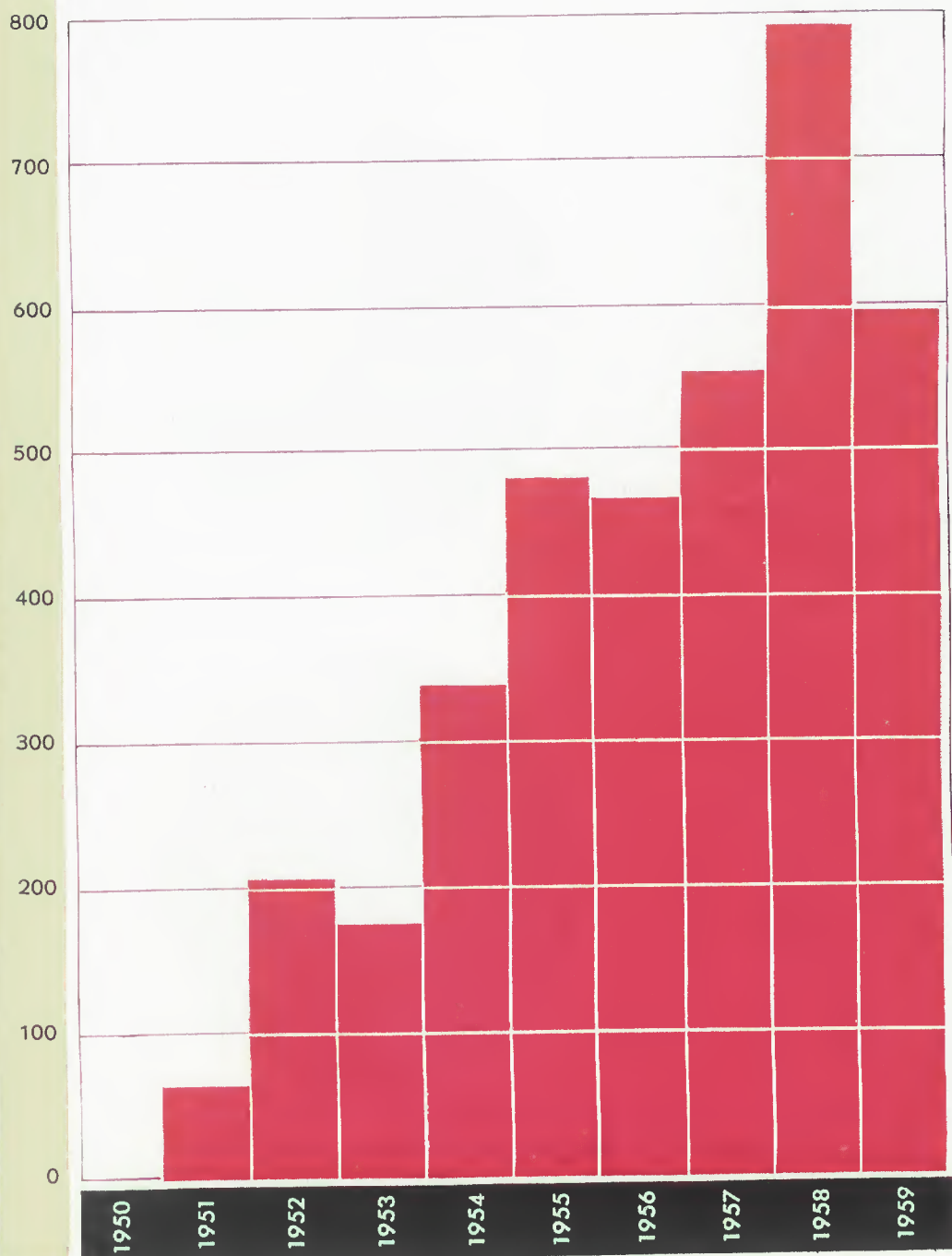
MW
milhões
de
kWh

EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA INSTALADA E DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO NO SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO

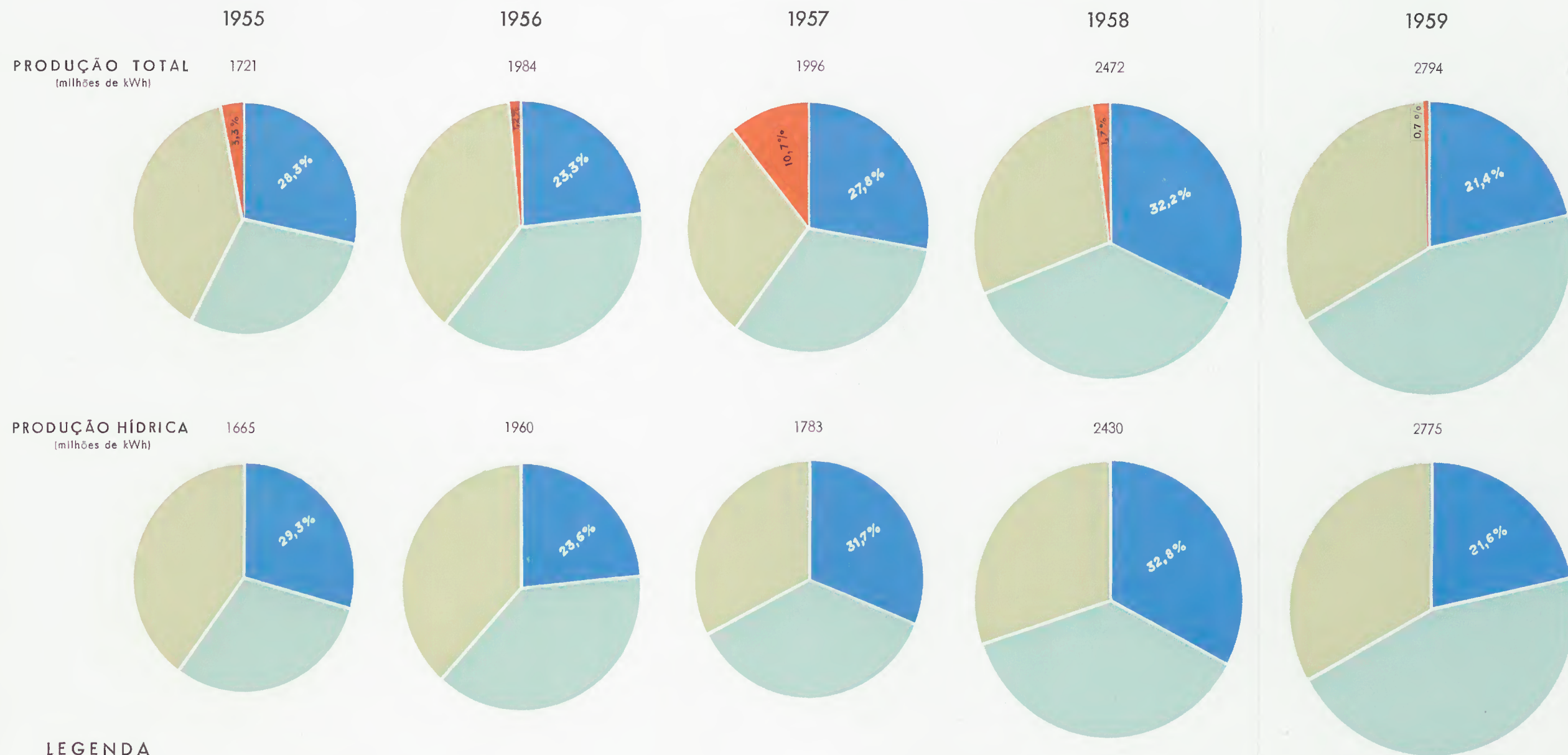


PRODUÇÃO ANUAL DO SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO

milhões
de
kWh



COMPARTICIPAÇÃO DA HICA NA PRODUÇÃO NACIONAL



LEGENDA



resolúvel, aos funcionários da sede com vencimentos mais baixos e cujo financiamento será compartilhado pela Federação de Caixas de Previdência (Habitações Económicas). Para além do referido bairro com 21 moradias, deverá registar-se que se eleva já a 18 o número de empréstimos concedidos a funcionários para construção de habitações próprias em regime de propriedade resolúvel.



Os Serviços Médicos, com a entrada em serviço em Maio do hospital desmontável do estaleiro e a publicação do regulamento de utilização e do regulamento interno, atingiram em 1959 a fase de pleno funcionamento em cooperação com os Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência.

Do movimento registado em 1959 dão uma ideia geral os seguintes elementos estatísticos, em que se inclui a população correspondente ao pessoal dos empreiteiros:

População assistida	9 867
Consultas no consultório	21 058
Visitas domiciliárias	2 116
Injecções aplicadas	40 330
Tratamentos e pensos	26 660
Serviços de cirurgia no hospital do estaleiro .	724
Internamentos no mesmo hospital	184

A Secção de Segurança continua a desenvolver a sua actividade no campo do estudo, da prevenção e da formação do pessoal, realizando-se reuniões periódicas de engenheiros, encarregados e fiscais da Empresa e dos empreiteiros, com palestras e passagem de filmes adequados. Por outro lado organizaram-se ainda, com a colaboração dos Serviços Médicos, cursos de preparação para a prestação de primeiros socorros em caso de acidente.

Ao combate à silicose continua a dedicar-se atenção especial dentro do campo que compete à Empresa, isto é, a acção preventiva. O laboratório de análise de poeiras entrará brevemente em funcionamento e, em colaboração com os empreiteiros, têm-se estudado com o maior cuidado os sistemas de ventilação e de pulverização a aplicar em cumprimento do estabelecido nos Cadernos de Encargos.



Durante o ano findo, realizou-se profunda remodelação do Serviço Social, com o acordo e colaboração dos empreiteiros, no sentido de lhe conferir possibilidades de enfrentar os variados problemas do seu âmbito que se apresentam numa grande empresa e, em especial, na grande comunidade do estaleiro, de características tão invulgares. Na referida remodelação houve o cuidado de conferir ao Serviço Social do Trabalho o destaque que se impunha dentro da missão geral do Serviço Social.

Mantendo a tradição dos anos anteriores, a Empresa facultou a 139 crianças, filhos de funcionários dos estaleiros e das centrais, um estágio de 28 dias na Colónia Balnear Infantil «Senhora de Fátima», na Aguda, por acordo com o Grémio dos Armazenistas de Mercearia.



A assistência religiosa à população do estaleiro foi confiada ao pároco da paróquia mais próxima, mediante acordo oportunamente estabelecido, tendo-se construído, além duma capela como atrás se indica, um pavilhão provisório de maior lotação para funcionar como templo durante a execução da obra.



As habituais festas de Natal na sede, centrais e estaleiros, tiveram o brilho já tradicional e contaram com a presença de 1399 crianças, filhas de funcionários da HICA e dos empreiteiros, e 412 crianças pobres das populações locais.

★

O Centro do Pessoal da HICA (C. A. T.) prosseguiu no ano findo com a sua útil e meritória actuação nos campos cultural, recreativo e desportivo, contribuindo valiosamente para a formação geral dos seus sócios e para o estreitamento dos laços que unem os membros da comunidade de trabalho da HICA.

★

A frequência das Escolas dos centros de trabalho da HICA atingiu os seguintes números no ano findo:

	Crianças	Adultos
Centrais	197	—
Estaleiros.	392	222

★

O C. A. T. E. C., Centro de Aperfeiçoamento Técnico dos Engenheiros da Hidro Eléctrica do Cávado, dentro do seu programa habitual de actividades, realizou no ano findo 11 sessões e 2 visitas de estudo.

Ainda no campo de aperfeiçoamento profissional, a HICA tem utilizado outros meios de valorização dos seus quadros do pessoal, merecendo neste capítulo especial referência o Curso de Formação Profissional para Dirigentes de Empresa, organizado pela Associação Industrial Portuense, que foi frequentado por funcionários dos quadros dirigentes dos Serviços Técnicos e dos Serviços Administrativos.

V — EMPRESAS A QUE ESTAMOS ASSOCIADOS —

Companhia Nacional de Electricidade — A actividade desta Empresa foi por nós acompanhada como seus administradores.

Tudo correu no ano findo com perfeita normalidade, sendo intenso o trabalho desenvolvido tanto na construção de novas subestações (Vila Chã e Porto Alto), como na ampliação das subestações existentes.

Pelo que respeita a linhas de muita alta tensão, cumpriu-se também o programa estabelecido, devendo registar-se a conclusão da linha Picote-Saucelle, que permitirá a nossa interligação com a Espanha e através dela com a Europa para além dos Pirineus.

Os resultados do Balanço são satisfatórios e permitem as reintegrações normais e a atribuição dum dividendo de 8% ao capital.

Por despacho do Senhor Ministro da Economia foram fixadas as tarifas de compra de energia às Produtoras da Rede Primária. Aguarda-se para muito breve a fixação da tarifa da venda de energia, que englobará os encargos fixos da central da Tapada do Outeiro.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa — Como accionistas desta Empresa subscrevemos 4048 acções dum aumento de capital. A vida financeira da TERMEL entrará em perfeita normalidade, com possibilidade assegurada de atribuir ao capital accionista um dividendo da ordem do das Produtoras e da Transportadora da Rede Primária, a partir do momento em que o Governo estabeleça a tarifa de venda da C. N. E..

Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares — Na qualidade de seu Administrador acompanhamos a acção da C. P. I. N. na gerência que findou. A sua actividade, em continuação da do ano anterior, cifrou-se principalmente na preparação do seu corpo de técnicos, que estagiam em centros estrangeiros, e na persecução dum inquérito industrial, além doutros estudos relacionados com os problemas nucleares.

VI — BALANÇO E CONTA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

— O Balanço, estruturado nos moldes dos anteriormente publicados, foca expressivamente a situação actual da Sociedade, o valor dos seus recursos e os meios de acção de que dispõe.

A evolução do investimento efectuado sob a forma de capital fixo, que pode ser observada pelo exame comparativo do Balanço da última gerência com os das anteriores, mostra o ritmo do seu crescimento e atinge no seu nível actual, Esc. 1.900.104.619\$74, verba que compreende, além do montante já investido na obra em curso do Alto Rabagão, o valor dos quatro aproveitamentos hidro-eléctricos em exploração, três dos quais, o de Salamonde, Caniçada e de Paradela, foram integrados no I Plano de Fomento, e o da Venda Nova, que foi construído anteriormente.

As receitas da venda da energia do ano de 1959 foram de Esc. 154.078.080\$00. Esta receita permitiu dar satisfação aos encargos normais de administração e exploração, que decorrem das normas estabelecidas no art.º 26.º dos Estatutos, e atribuir ao capital accionista a remuneração que vem sendo praticada.

★

Durante o ano de 1959 não houve qualquer emissão de acções. Os financiamentos da Sociedade nesse ano, no valor total de 115 000 contos, foram obtidos mediante operações de crédito a longo prazo, a saber: uma emissão de 55 000 obrigações do valor nominal de 1.000\$00, lançada no final do mês de Junho, obrigações das quais 35 000 foram tomadas ainda pelo Fundo do Fomento Nacional, e 20 000 oferecidas a entidades particulares. A outra operação que revestiu a forma de empréstimo titulado por escritura, foi ajustada com o mesmo organismo de crédito, e teve a sua realização no dia 7 do mês de Outubro.

Estas duas operações fecham o ciclo dos financiamentos concedido pelo Fundo do Fomento Nacional, que, dentro da orienta-

ção definida quanto aos problemas de investimentos resultantes da execução do II Plano do Fomento, deixou de existir, a partir do início do corrente ano. Assinalamos este facto para manifestar às individualidades que dirigiram aquele organismo, bem como ao pessoal dos seus quadros, o nosso apreço pela notável acção desenvolvida e que bem podemos avaliar pela forma como foram compreendidos e resolvidos os problemas respeitantes a esta Sociedade, pondo à nossa disposição, na hora própria, os meios que permitiram manter o ritmo conveniente de realização do nosso empreendimento.

Sucede ao Fundo o Banco de Fomento Nacional, instituição de mais vasto campo de actividade, e que será o principal organismo centralizador das operações de crédito a longo prazo. Já tivemos a oportunidade de efectuar os primeiros contactos com o Governo do Banco no sentido de nos assegurarmos da realização dos contratos de financiamento superiormente programados, no momento em que o exijam os compromissos resultantes do regular andamento das obras de construção do aproveitamento do Alto Rabagão. Ao Governador do Banco, Senhor Dr. João António Simões de Almeida, que deixa o seu nome ligado por relevantes serviços prestados à causa da electrificação do País, aqui consignamos o nosso agradecimento pela atenção que se dignou dispensar-nos, com os protestos de muita consideração que nos merece.

No decurso do ano de 1959, para o regular abastecimento de tesouraria, houve, como é compreensível, que recorrer a operações de curto prazo facilmente realizadas com vários estabelecimentos de crédito, dentro do espírito da mais apreciável colaboração, que, aliás, sempre nos tem sido dispensada.

*

A simples observação da conta de Resultados do Exercício leva-nos a concluir que a Gerência finda decorreu normalmente.

O saldo da referida conta, como nela se mostra, atinge Esc. 84.420.368\$82. Todavia, há que deduzir a este montante Esc. 31.794.167\$60 para o serviço de amortização do capital obrigacionista e de outros empréstimos a longo prazo, que, nos termos do Art.º 26.º dos Estatutos, importa considerar para avaliação dos lucros líquidos.

Sendo assim, reduzem-se estes lucros a Esc. 52.626.201\$22, verba para a qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	2.700.000\$00
Fundo de Reconstituição do Capital. . .	2.834.000\$00
Dividendo de 8% (remuneração ao capital de 585 000 contos)	46.800.000\$00
Saldo para novo exercício	292.201\$22
Total	52.626.201\$22

✱
✱ ✱

Em 24 e 25 de Março tivemos a honra de receber nas nossas centrais a visita do Senhor Ministro da Presidência, Dr. Pedro Theotónio Pereira, que percorreu não só os quatro aproveitamentos em exploração (Caniçada, Salamonde, Venda Nova e Paradela), como ainda o estaleiro do Alto Rabagão (Pisões).

Ao Senhor Ministro da Presidência, que teve a gentileza de nos dirigir palavras de incitamento, testemunhamos o mais vivo reconhecimento pela atenção que nos quis dispensar.

✱

Ao Ex.^{mo} Delegado do Governo, Senhor Engenheiro João de Brito e Cunha e ao Conselho Fiscal queremos testemunhar o nosso melhor reconhecimento pela colaboração que sempre nos dispensaram.

Ao pessoal afirmamos mais uma vez a nossa gratidão pela dedicação e eficiência com que nos acompanhou durante a gerência finda.

Porto, 3 de Março de 1959

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

José Rodrigo Carvalho, pela C.^{ta} Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

BALANÇO,
RESULTADOS DO EXERCÍCIO
E
CONTA DE EXPLORAÇÃO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

ACTIVO				PASSIVO			
1) — Circulante				1) — Exigível			
a) Líquido				a) Imediato			
Caixa	1.272.530\$10			Juros de Empréstimos Vencidos	13.941.175\$89		
Bancos	47.202.415\$15	48.474.945\$25		Dividendos	550.923\$19		
				Obrigações Sorteadas	9.995.000\$00		
				Fornecedores Gerais	4.285.202\$85		
b) Realizável				Deved. e Cred. Gerais (salDOS credores)	24.038.687\$80	52.810.989\$73	
Energia Fornecida (créditos a cobrar) . .	14.094.735\$20						
Carteira de Títulos	14.644.918\$65			b) A curto prazo			
Deved. e Cred. Gerais (salDOS devedores)	35.405.126\$71	64.144.780\$56		Efeitos a Pagar		50.000.000\$00	
c) Permutável				c) A médio e a longo prazo			
Material em Armazém	25.976.939\$93			Financiamentos	458.466.961\$70		
Material a Receber	80.796\$90			Obrigações	602.240.000\$00	1.060.706.961\$70	1.163.517.951\$43
Fornecedores Gerais	7.053.760\$70	33.111.497\$53	145.731.223\$34				
				2) — De Ordem			
2 — Disponível				Reintegração de Aproveitamentos — (Re-			
Participações			45.571.550\$00	novação de Equipamentos)			37.580.900\$00
3 — Fixo				3) — De Compensação			
Móveis, Utensílios e Livros	1.000\$00			Credores por Títulos em Caução Estatutária	300.000\$00		
Veículos	1.000\$00			Credores por Cauções Alheias	19.518.614\$60		
Material de Estaleiro	36.460.289\$07			Cauções Próprias	3.306.200\$00		
Aproveitamento de Venda Nova	450.000.000\$00			Participações — Credores por Acções			
Aproveitamento de Salamonde	210.000.000\$00			Subscritas — parte a liberar	360.000\$00	23.484.814\$60	23.484.814\$60
Aproveitamento de Caniçada	385.000.000\$00						
Aproveitamento de Paradelá	663.000.000\$00			SITUAÇÃO ACTIVA			
Aproveitamento do Alto Rabagão (Pisões)	190.214.861\$12			1) — De Constituição			
Aproveitamento do Rio Homem (estudos)	877.270\$35			Capital		660.000.000\$00	
Novos Aproveitamentos (estudos) . . .	1.012.488\$27	1.936.566.908\$81	1.936.566.908\$81				
				2) — Acumulada			
4 — De Compensação				Fundo de Reserva Legal	18.584.400\$00		
Títulos em Caução Estatutária	300.000\$00			Fundo de Estabilização de Dividendos . .	20.000.000\$00		
Valores de Cauções Alheias	19.518.614\$60			Fundo de Reconstituição do Investimento			
Devedores por Cauções Próprias	3.306.200\$00			Capital Próprio (Acções)	20.164.310\$00		
Participações — Acções Subscritas — parte				Capital Alheio (Amortização de Em-			
a liberar	360.000\$00	23.484.814\$60	23.484.814\$60	préstimos)	113.834.495\$50	182.350.461\$90	
				Provisões	9.767.256\$40		
				3) — Adquirida			
				Resultados:			
				Saldo do ano anterior	306.345\$70		
				Do Exercício	84.114.023\$12	84.420.368\$82	926.770.830\$72
			2.151.354.496\$75				2.151.354.496\$75

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

VOGAIS
Pedro Manuel de Cliveira Reis
José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fielho, pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1959

DÉBITO

Despesas Gerais	3.056.460\$86
Reintegração de Móveis, Utensílios, Livros e Veículos	1.090.636\$10
Juros de Empréstimos	45.113.331\$52
Taxas, Contribuições e Impostos	1.573.685\$70
Balanço (1)	84.420.368\$82
	135.254.483\$00

(1) – O lucro líquido, tal como o define o art.º 26.º dos Estatutos, reduz-se a Esc. 52.626.201\$22, por ter sido de Esc. 31.794.167\$60 a verba exigida pelo serviço de amortização do capital obrigacionista e de outros empréstimos.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

CRÉDITO

Exercícios anteriores — Saldo proveniente de 1958	306.345\$70
Rendimentos Gerais	1.688.500\$80
Exploração	133.259.636\$50
	135.254.483\$00

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

José Rodrigo Carvalho, pela C.^a Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

EXPLO RAÇÃO

DÉBITO

Despesas Gerais de Exploração	8.334.192\$81
Despesas de Conservação e Reparação	4.804.250\$69
Reintegração de Aproveitamentos (Equipamentos) . .	7.680.000\$00
Saldo	133.259.636\$50
	154.078.080\$00

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

CRÉDITO

Fornecimento de Energia	154.078.080\$00
	154.078.080\$00

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

José Rodrigo Carvalho, pela C.^a Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS :

No cumprimento da Lei e dos Estatutos, examinámos normalmente, no decurso do ano de 1959, o desenvolvimento da escrituração da Sociedade e a existência dos valores contabilizados, sendo-nos grato pôr em justo relevo a boa ordem em que tudo foi sempre encontrado.

O Relatório do Conselho de Administração, evidencia, mais uma vez, de uma forma perfeita, a maneira inteligente e dinâmica como foram resolvidos os complexos problemas de interesse da Sociedade, que, na fase actual, desdobra a sua actividade pela exploração das três centrais em serviço e pelas obras do novo empreendimento em que se encontra empenhada.

A parte do Relatório em que se descrevem os estudos e projectos permite entrever novos horizontes para o desenvolvimento da acção da Empresa no domínio da electrificação nacional, sector em que, pela capacidade de realização já demonstrada, terá assegurado o devido lugar na sequência da construção de novos empreendimentos, quando esta for definida pelo Governo, por imperativo da actual expansão económica do País, dada a natureza básica da indústria da produção de electricidade.

Assinalamos também a parte que no mesmo Relatório se refere à acção social, cujos serviços estão eficientemente montados, garantindo ao pessoal e aos seus familiares determinadas modalidades de assistência, dentre as quais sobressai a que é prestada em caso de doença, em comparticipação com as Caixas de Previdência.

Do exame do Balanço e dos documentos que o acompanham, nota-se não só a favorável situação económica da Sociedade mas também uma Administração bem orientada. A proposta de distribuição dos lucros líquidos encontra-se elaborada dentro dos princípios definidos no artigo 26.º dos Estatutos, e fixa para o capital uma remuneração igual à dos exercícios anteriores, remuneração que consideramos equilibrada.

O Conselho Fiscal agradece as referências que o Conselho de Administração lhe consigna no seu Relatório e igualmente exprime o seu apreço pelas facilidades concedidas pelo mesmo Conselho no sentido do bom desempenho das funções que lhe cabem, pedindo que lhe seja permitido destacar o seu Presidente, Dr. Fernão de Ornellas, personalidade cujas qualidades de inteligência e espírito de decisão muito têm contribuído para o engrandecimento da Sociedade.

Queremos ainda associar-nos ao louvor manifestado a todo o pessoal, tanto técnico como administrativo, pela boa cooperação sempre prestada.

Em conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer:

- 1.º — Que aproveis o Balanço, Contas e todos os actos da Administração relativos à gerência de 1959;
- 2.º — Que ao saldo da conta de Resultados do Exercício seja dada a aplicação proposta pelo mesmo Conselho, o qual merece grande louvor pela sua acção criteriosa na defesa dos interesses da Empresa.
- 3.º — Que manifesteis ao pessoal todo o agradecimento pela sua dedicada acção e espírito de bem servir, distinguindo nesse agradecimento o Director dos Serviços Técnicos e o Chefe dos Serviços Administrativos.

Porto, 7 de Março de 1960.

O CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Domingos José Rosas da Silva, pela Empresa Textil D. Ferreira — S. A. R. L.

VOGAIS

*Francisco de Sá Carneiro, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor
José Saraiva Vieira de Campos*



COM OS CUMPRIMENTOS DA

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

